

## ANÁLISE DE UMA REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM 2012: O MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO E O EMPREGO DOS ARTICULADORES TEXTUAIS

Maria Isabel Soares Oliveira<sup>i</sup>  
Ana Lúcia Tinoco Cabral<sup>ii</sup>

**Resumo:** O artigo aborda a produção textual argumentativa, entendendo que ela retrata uma organização planejada conforme as intenções de dizer do produtor na defesa de um ponto de vista. Tendo como base teórica a Linguística Textual de abordagem sócio-interacional cognitiva, o trabalho analisa uma redação nota mil (1000) resultante da proposta do ENEM 2012, focalizando o modo de organização argumentativo (CHARAUDEAU, 2008) e os articuladores textuais empregados, enquanto estratégias que marcam a direção argumentativa (KOCH, 2009 e 2012; CABRAL, 2010). Inicialmente, apresenta a produção textual no contexto do ENEM (BRASIL, 2013); em seguida, expõe o modo de organização do discurso argumentativo postulado por Charaudeau (2008), dialogando com os articuladores textuais (KOCH, 2009 e 2012; CABRAL, 2010); finalmente, apresenta a análise dos articuladores textuais. A análise indica que o produtor organizou o seu dizer argumentativo e utilizou os articuladores textuais de forma a direcioná-los ao objetivo visado.

**Palavras-chave:** Produção textual. Modo de organização argumentativo. Articuladores textuais. ENEM.

**Abstract:** This paper approaches the argumentative textual production understanding that it portrays a planned organization according to the producer saying intentions defending a viewpoint. Having as a basis on the Textual Linguistics of socio-interactional and cognitive approach, this work analyzes an outstanding score in composition (1000), that outcomes from the ENEM 2012 proposal, focusing the way of argumentative organization (CHARAUDEAU, 2008) and the textual articulators put as strategies that mark the argumentative direction (KOCH, 2009 e 2012; CABRAL, 2010). At first, it shows the ENEM textual organization (BRAZIL, 2013); then, it exposes the way of argumentative discourse organization postulated by Charaudeau (2008), dialoging with the textual articulators; finally, it presents the analysis of the textual articulators by (KOCH, 2009 e 2012; CABRAL, 2010). The analysis indicates that the producer arranged their argumentative saying and used the textual articulators in order to direct them to the aimed objective.

**Keywords:** Textual production. Way of argumentative organization. Textual articulators. ENEM.

<sup>i</sup> Mestranda em Linguística pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) e Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). E-mail: isa.oliver@hotmail.com.

<sup>ii</sup> Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e docente do Mestrado em Linguística da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). E-mail: altinococabral@gmail.com.

## Introdução

Sendo a produção textual um problema discutido na Linguística de Texto e nas práticas de ensino e aprendizagem, interessamo-nos especialmente pelo modo de organização argumentativo e pelos articuladores textuais, compreendendo-os como estratégias linguísticas que direcionam a produção argumentativa e, conseqüentemente, a compreensão textual. Desse ponto de vista, o modo de organização argumentativo mantém forte relação com os articuladores textuais empregados pelo produtor na tessitura do texto, tanto como “pistas” na defesa da tese quanto como direcionamento do tipo de argumento sustentado. Partindo dessas considerações, analisamos uma redação que alcançou a nota mil (1000) na proposta do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – 2012; nosso objetivo é analisar esse texto focalizando esses dois fenômenos e a contribuição que eles fornecem para o dizer argumentativo do participante.

As análises fundamentam-se na Linguística Textual de abordagem sócio-interacional cognitiva em diálogo com a proposta de Charaudeau (2008) quanto ao modo de organização argumentativo, destacando, com Koch (2011 e 2012) e Cabral (2010), a importância dos articuladores textuais para o processo coesivo e argumentativo do texto.

Assim, além desta introdução e da conclusão, o presente texto apresenta três (3) partes. A primeira aborda a perspectiva adotada relativamente à produção textual no ENEM; a segunda trata brevemente do modo de organização argumentativo proposto por Charaudeau (2008) e dos articuladores textuais; e a terceira traz as análises, que retomam e aplicam os conceitos abordados.

### 1 A Produção textual no contexto do ENEM

Na perspectiva da Linguística Textual de abordagem sócio-interacional cognitiva, a produção de texto é vista como uma atividade de construção de sentidos e sua organização deve refletir um modo de expressão que, por sua vez, retrata a interação verbal entre o conhecimento prévio e cultural, o desenvolvimento das capacidades cognitivas e o domínio linguístico-textual do produtor. Todos esses conhecimentos normalmente participam do planejamento textual, tendo em vista o objetivo almejado pelo produtor.

Desse ponto de vista, o estudo da Língua Portuguesa na escola deve orientar-se para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade, conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O caráter sócio-interacionista da linguagem verbal aponta para uma ação metodológica de verificação do saber linguístico do aluno, como ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, tendo como referência o valor da linguagem nas diferentes esferas sociais (BRASIL, 1999, p. 139).

Esse caráter sócio-interacional da linguagem verbal aliado ao saber linguístico adquirido no processo de ensino-aprendizagem estabelece, no ensino médio, perspectivas de conhecimento cultural requerido à defesa consistente de um ponto de vista. Tal possibilidade advém do período de estudo em que os alunos desenvolvem, dentre outras atividades, o de confrontar e defender opiniões e pontos de vista de forma coerente em determinado contexto. Esses atos são pensados para conduzir a uma reflexão de forma consciente, mesmo que momentânea, sobre a postura assumida frente a temas considerados polêmicos; é o que sustentam os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A opção do aluno por um ponto de vista coerente, em situação determinada, faz parte de uma reflexão consciente e assumida, mesmo que provisória. A importância de liberar a expressão da opinião do aluno, mesmo que não seja a nossa, permite que ele crie um sentido para a comunicação do seu pensamento. Deixar falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização dos textos. (BRASIL, 1999, p. 143).

Na esfera social de cidadão crítico e reflexivo, o produtor usará a palavra escrita publicamente de forma ética, estética e responsável. No caso das redações, esse produtor está inserido num contexto sócio-cultural da produção textual argumentativa, que deverá ser marcado pelo entendimento do uso da língua, considerando o conhecimento dos recursos e das estratégias argumentativas requeridas na construção do texto, conforme assinala o texto das Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

O aluno deverá passar a lidar com situações de interação que se revestem de uma complexidade que exigirá dele a construção de saberes relativos ao uso de estratégias (linguística, textual e pragmática) por meio das quais se procura assegurar a autonomia do texto em relação ao contexto de situação imediato (BRASIL, 2006, p. 33).

Deve-se considerar que, desde 1998, foi construída uma dimensão compreensiva que orienta a produção e a recepção do texto dissertativo-argumentativo no ENEM<sup>1</sup>, e não se pode perder de vista a complexidade do domínio linguístico exigido nessa produção textual. Ela está inserida num exame, cujo principal objetivo é avaliar o desempenho do aluno ao término da educação básica, inclusive quanto ao desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. Nesse exame, a prova de redação tem uma característica que a difere das demais: o candidato deve propor uma solução para um problema apresentado numa proposta temática. Essa proposta, desde 1998, tem versado sobre um assunto político, social ou cultural da atualidade. Assim, por exemplo, em 2012, a temática foi *O movimento migratório para o Brasil no século XXI*. Ela continha textos motivadores e a seguinte orientação:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista (BRASIL, 2013, p. 24).

Podemos observar que a proposta direciona o produtor a rever os conhecimentos prévios, tanto de ordem linguística (norma padrão da língua) quanto culturais (temática). Além disso, ela exige que ele situe socialmente o texto a ser produzido quanto a aspectos como: de qual ponto de vista o candidato escreve, para qual destinatário, com que intenção, que percurso de organização deve seguir, quais escolhas linguísticas deve operar, que grau de formalização é exigido no contexto em que está usando a linguagem. Esses aspectos servem de base ao desenvolvimento de uma produção argumentativa que objetiva ser persuasiva relativamente à opinião que defende, tendo claro, ainda, que o produtor será avaliado por seu texto.

Para auxiliar na construção da argumentação adotada no ENEM, desde 2012, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -

---

<sup>1</sup> Exame Nacional do Ensino Médio, doravante (ENEM). Trata-se de uma idealização, concretização e realização do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC) que permitiu a consolidação de um modelo de avaliação de desempenho por competência, oferecido anualmente aos concluintes e egressos do ensino médio, tendo como referência principal a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania, tal como definido nos textos constitucionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96. Textos Teóricos e Metodológicos: ENEM. Brasília-DF (BRASIL, 2009: p. 5)

INEP - disponibilizou o “Guia do Participante: A redação no Enem 2012”, e tomou como modelo explicativo textos que alcançaram a nota mil (1.000) em 2011; o guia passou por uma revisão em 2013 e trouxe análises de redações nota mil (1.000) do Exame de 2012.

O “Guia do Participante: A redação no Enem 2013” explicita a estrutura dissertativo-argumentativa a ser produzida, chamando a atenção para o fato de que os conhecimentos nas competências avaliativas devem ter sido adquiridos ao longo da escolaridade. “Nessa redação você deverá desenvolver uma tese, apoiada em argumentos consistentes estruturados de forma coerente e coesa” (BRASIL, 2013, p. 9). Esses argumentos, de acordo com as orientações do guia, devem ser evidenciados ao longo do desenvolvimento do texto e, quanto à estrutura, compor-se de: tema, tese, argumentos e proposta de intervenção.

Ainda segundo o guia, a redação deverá atender às exigências de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, combinando dois princípios de estruturação: apresentar um tema desenvolvido com justificativas comprovadas e conclusão e utilizar estratégias argumentativas para expor o problema e detalhar os argumentos utilizados.

Argumento – É a justificativa utilizada por você para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Estratégias Argumentativas – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor: exemplos; dados estatísticos; pesquisas; fatos comprováveis; citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; alusões históricas; e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos (BRASIL, 2013, p.7).

Seguindo essas matrizes de referência, Brasil (2013) disponibiliza orientações quanto ao processamento da compreensão de cada uma das cinco competências empregadas na pontuação avaliativa do texto. Destacamos a competência três (3), que determina “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (BRASIL, 2013, p. 8); e a competência quatro (4), que estabelece “Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (BRASIL, 2013, p. 8). Entendemos que articular uma informação a outra, um argumento a outro, uma marca linguística a outra, uma direção argumentativa a outra implica ter conhecimentos sobre a temática, para fazer escolhas de acordo com critérios de sentido claramente definidos, e sobre a língua, para eleger as estratégias

linguísticas mais adequadas à defesa dos argumentos, desde a seleção lexical até os conectores argumentativos. Ao relacionar a escolha de um argumento a outro na defesa de uma tese, por exemplo, o produtor deve estabelecer uma conexão entre as escolhas feitas a fim de expandir a construção do sentido do texto de forma coesa e coerente. Essa construção de sentido de forma organizada direciona produtor/leitor ao caminho utilizado na defesa do objetivo visado. Nesse sentido, as competências citadas dialogam diretamente com a produção textual argumentativa, tanto no que diz respeito ao modo de organização como do ponto de vista do emprego dos articuladores textuais.

Não são banais os conhecimentos exigidos, tanto que, de acordo com dados divulgados pelo INEP, segundo levantamento do Ministério da Educação, 25,4% das redações do Enem de 2012 receberam notas médias entre 400 e 499 pontos e apenas 1,1% dos concorrentes passou dos novecentos (900) pontos. Em 2013, dos mais de cinco milhões de textos corrigidos, apenas 481 participantes, tiveram nota mil. Em 2014, 5,9 milhões de redações foram corrigidas, e apenas 250 participantes alcançaram a nota máxima de 1.000 pontos. São, portanto, poucas as redações que alcançam a nota máxima de duzentos (200) pontos em cada uma das cinco competências, o que permitiria alcançar a nota mil.

Acreditamos que o modo de organização do discurso argumentativo proposto por Charaudeau, relacionado aos articuladores textuais argumentativos, conceitos que desenvolveremos no próximo item, pode constituir um caminho possível para a proficiência na produção textual argumentativa. Assim, teoria e prática em diálogo procuram apontar, neste artigo, um caminho consciente de uso social da língua pelo produtor textual, que deve adequar o conhecimento linguístico ao contexto público no qual se utiliza a linguagem verbal.

## **2 O modo de organização argumentativo e os articuladores textuais de orientação argumentativa**

O viver em sociedade exige uma interação na qual o ser humano necessita influenciar e /ou convencer o semelhante à adesão de um ponto de vista. Essa interação “envolve mais do que simplesmente informação, envolve, sobretudo alguma forma de ação sobre o outro” (CABRAL, 2010, p. 10).

Nesse contexto, a argumentação ocupa lugar de destaque visto que a linguagem é tida como uma ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, o que exige a utilização de estratégias conscientes para a organização do processo de produção textual. É também esse o ponto de vista de Charaudeau, que define a argumentação como uma “relação triangular entre: um sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito-alvo” (CHARAUDEAU, 2008, p. 205).

Ao relacionarmos as exigências da prova de Redação do ENEM com os postulados de Charaudeau, *a proposta sobre o mundo* é ponto em comum, pois esse autor sustenta que, para haver argumentação, é necessário que haja “uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento em alguém quanto à sua legitimidade (um questionamento quanto à legitimidade da proposta)” (CHARAUDEAU, 2008, p. 205).

O sujeito argumentante em Charaudeau, na redação do ENEM, constitui o próprio estudante que passa pelo exame, o participante. A respeito do sujeito argumentante, o pesquisador postula ser necessário que exista:

Um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento (convicção) e desenvolva um raciocínio para tentar estabelecer uma verdade (quer seja própria ou universal, quer se trate de uma simples aceitabilidade ou de uma legitimidade) quanto a essa proposta (CHARAUDEAU, 2008, p. 205).

O produtor da redação necessita, como sujeito argumentante, ter conhecimentos sobre a proposta temática a ser escrita, pois é desse lugar que ele planejará o seu dizer intencional de modo organizado a fim de persuadir o leitor do seu texto, levando-o a avaliar positivamente a redação. Esse leitor será “um outro sujeito que, relacionado com a mesma proposta, questionamento e verdade, constitua-se no alvo da argumentação” (CHARAUDEAU, 2008, p. 205). Em suma, o sujeito-alvo do participante do exame do ENEM é o avaliador, a quem o sujeito argumentante deseja, acima de tudo, convencer de que seu texto atende adequadamente à solicitação da proposta da prova.

Partindo então de “uma proposta sobre o mundo” (CHARAUDEAU, 2008, p. 205), o sujeito que argumenta necessita de um projeto de dizer para dirigir-se ao sujeito-alvo da argumentação esperando persuadi-lo duplamente: sobre seu ponto de vista sobre o tema e sobre a adequação de sua escrita. O sujeito-alvo pode, no entanto, *aceitar* (ficar a favor) ou *refutar* (ficar contra) a

argumentação. Tal processo de intenção do dizer no modo argumentativo exige do produtor um saber vivenciado sobre a proposta de mundo. Esse saber é operacionalizado pelas capacidades de raciocínio dos produtores textuais e, ao se materializar linguisticamente na escrita, expressa o modo de organização discursivo combinado. Por isso, argumentar é entendido como uma capacidade de reflexão e compreensão no alcance de um objetivo visado:

Argumentar é uma atividade que inclui numerosos procedimentos, mas o que distingue esses procedimentos daqueles de outros modos de discurso é precisamente o fato de que se inscrevem numa finalidade racionalizante e fazem o jogo do raciocínio que é marcado por uma lógica e um princípio de não contradição (CHARAUDEAU, 2008, p. 207).

O raciocínio lógico não contraditório contido no texto reflete uma combinação de componentes diferentes com finalidade de persuasão. Esse texto poderá apresentar-se sob forma dialógica (argumentação interlocutiva), escrita ou oratória (argumentação monolocutiva), e é nesse quadro que poderão ser utilizadas as expressões “desenvolver uma boa argumentação”, “ter bons argumentos”, “bem argumentar” (CHARAUDEAU, 2008, p. 207).

Nesse sentido, o modo de organização do discurso argumentativo tem por “função permitir a construção de explicações sobre asserções feitas acerca do mundo (quer essas asserções tratem de experiência ou de conhecimento) numa dupla perspectiva de razão demonstrativa e razão persuasiva” (CHARAUDEAU, 2008, p. 207). A razão persuasiva, por exemplo, tem o movimento argumentativo baseado “num mecanismo que busca estabelecer a prova com a ajuda de argumentos que justifiquem propostas a respeito do mundo e as relações de causalidade que unem as asserções umas às outras” (CHARAUDEAU, 2008, p. 208). Na organização dessas relações argumentativas, estão presentes os elementos de base da relação argumentativa e modos de encadeamento.

Toda relação argumentativa se compõe de pelo menos três elementos: uma asserção de partida (dado, premissa), uma asserção de chegada (conclusão, resultado), e uma (ou várias) asserção de passagem que permite passar de uma a outra (inferência, prova, argumento) (CHARAUDEAU, 2008, p. 209).

Dentre os procedimentos que contribuem para validar a argumentação estão os que utilizam as *categorias linguísticas* com o objetivo de produzir certos efeitos de discurso. São os procedimentos discursivos:



Consistem em utilizar ocasionalmente ou sistematicamente certas categorias de língua ou procedimentos de outros Modos de organização do discurso, para no âmbito de uma argumentação, produzir certos efeitos de persuasão, principalmente a definição, a comparação, a citação, a descrição narrativa, a reiteração e o questionamento (CHARAUDEAU 2008, p. 236).

No âmbito da argumentação, a comparação é utilizada para reforçar a prova de uma conclusão ou de um julgamento, produzindo um efeito pedagógico (comparar para ilustrar e fazer compreender melhor) quando a comparação é objetiva; ou um efeito de ofuscamento (desviar a atenção do interlocutor para um outro fato analógico que, por ser semelhante ao outro, impede que se examine a validade da prova) quando a comparação é subjetiva (CHARAUDEAU, 2008, p. 237).

Quanto ao modo de encadeamento, do ponto de vista do seu fundamento, ele é definido por Charaudeau como “uma relação de causalidade. É normal que as relações lógicas pertencentes às categorias da implicação e da explicação sejam destinadas a expressá-las” (CHARAUDEAU, 2008, p. 209).

Vale ressaltar que a ideia de encadeamento lógico de Charaudeau dialoga com as contribuições de Koch (2011; 2012) e Cabral (2010) desenvolvidas a partir da análise dos conectores (conjunções e alguns advérbios com a função de estabelecer a conexão entre os enunciados). Essas contribuições são propostas com base na Teoria da Argumentação na Língua – ADL - de Oswald Ducrot, para quem os conectores deixaram de ser vistos apenas como elementos de ligação como nas gramáticas tradicionais, e passaram a ser vistos “como uma palavra de ligação e de orientação, isto é, que articula as informações e os argumentos de um texto” (CABRAL, 2010, p. 86). Nesse sentido, “a argumentação é um traço constitutivo de numerosos enunciados, [...] para com eles orientar nosso interlocutor em direção a certo tipo de conclusão” (CABRAL, 2010, p. 16).

Os articuladores argumentativos, no dizer de Cabral, denominados operadores argumentativos em Koch, são “responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em textos e determinando a sua orientação discursiva” (KOCH, 2012, p. 33). Essa autora apresenta uma sequência de operadores, explicando as direções argumentativas para as quais eles podem apontar nos enunciados.

Assinalam o argumento mais forte: até, mesmo, até mesmo, inclusive. Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão: e, também, ainda, nem (= e não), não só... mas também, tanto...como, além de..., além disso..., a par de... etc. Estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão: mais que, menos que, tão...como, etc. Introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: porque, que, já que, pois, etc. Introduzem no enunciado, conteúdos pressupostos: já, ainda, agora, etc., dentre outros (KOCH, 2012, p. 31-38).

Com base nesses ensinamentos, defendemos, com Koch (2012) e com Cabral (2010), a importância dos articuladores textuais para a prática de escrita argumentativa, dado que eles “nos fornecem elementos úteis para a produção textual, pois mostram possibilidades de escolhas linguísticas eficazes para conferir maior força argumentativa a nossos textos”. (CABRAL, 2010, p. 139). Logo, o emprego dos conectores direciona para o valor argumentativo, constituindo estratégia linguística de argumentação, sendo, portanto, importante instrumento para a produção de textos, uma vez que nossas escolhas linguísticas determinam a maior ou menor força argumentativa de nossos discursos.

### 3 Análise de uma redação nota 1000

O quantitativo de notas baixas nas redações do ENEM retrata as dificuldades que os participantes encontram na produção de textos argumentativos. Compreendemos que o sucesso na produção do texto resulta de uma série de recursos empregados pelo produtor, cujo objetivo é defender um ponto de vista, o que exige dele iniciativas estratégicas que permitam a organização dos argumentos e, conseqüentemente, a realização de sua intenção de dizer. Trata-se do contato com um “saber que tenta levar em conta a experiência humana, através de certas operações do pensamento” (CHARAUDEAU, 2008, p. 201).

A fim de analisar o modo de organização argumentativo e a direção argumentativa oriunda do emprego dos articuladores textuais, selecionamos, a título de exemplificação, uma redação *dissertativo-argumentativa* resultante da proposta do ENEM 2012 que alcançou a nota mil (1.000), constante no Anexo I, p. 19. Procuramos contemplar os articuladores textuais em dois (2) parágrafos que compõem o desenvolvimento da redação analisada, apontando o que eles indicam relativamente ao modo de organização

argumentativo, tanto no que diz respeito à exposição e explicação da opinião defendida pelo produtor quanto no que diz respeito às explicações justificadas em prol dos argumentos apresentados.

A partir do tema proposto “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”, o produtor intitulou a redação, *Imigração no Brasil: resolver para poder crescer*. O ponto de vista frente à imigração para o Brasil no século XXI é que ela constitui um fenômeno cultural positivo apesar de desafiador sócio e economicamente. É desse lugar que ele defende a sua tese, conforme podemos observar no excerto (1) a seguir:

(1) O Brasil enfrenta um grande desafio social e econômico ao receber tantos imigrantes na atualidade, e o governo deve interferir para integrar esses novos cidadãos assegurando emprego, qualificação e cursos de Língua Portuguesa, direitos trabalhistas e habitação. (BRASIL, 2013, p. 31).

### 3.1 Recursos argumentativos contidos no desenvolvimento do texto

(2) Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. (3) Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia (BRASIL, 2013, p. 30).

Como recurso estratégico, o participante utiliza a *comparação entre os fatos históricos* em (2) e em (3). Tem-se em (3) uma comparação que qualifica a *semelhança* destacada. Conforme (CHARAUDEAU, 2008, p. 238) “Ela pode pôr em evidência uma *igualdade*: (porque) x é como y”. É o que se percebe no final do enunciado em (3) “Desafiando não somente nossa sociedade **como** também nossa economia”. Ainda em termos de recursos discursivos, tem-se um procedimento de *acumulação* “que consiste em utilizar vários argumentos para servir a uma mesma prova” (CHARAUDEAU, 2008, p. 241) feita por meio de uma gradação em (3). “Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia”.

Quanto à organização textual introdutória dos enunciados, temos *marcadores temporais* (2) **Durante o século XIX** e (3) **Atualmente**, que direcionam para a organização temporal do discurso e distribuição no espaço do texto. Seus valores são, além de marca temporal, de abertura e

fechamento da ideia no parágrafo, mostrando que há uma progressão temporal, mas que o texto mantém a temática abordada. “Tais marcadores temporais sinalizam etapas de construção do texto, pondo em prática a sua organização textual” (KOCH 2015, p. 131). “Os marcadores temporais têm por função organizar o tempo, função desempenhada especialmente pelos advérbios de tempo, pelos tempos verbais, pelas orações temporais” (CABRAL, 2010, p. 105).

Outro recurso estratégico utilizado pelo produtor na relação entre (2) e (3) constitui a *comparação por semelhança entre os fatos históricos* “A imigração para o Brasil mantém-se crescente em pleno século XXI como foi durante o século XIX.” Além dos fatos históricos, destacamos o estabelecimento de relação de equivalência, desta vez entre os anseios dos imigrantes. Em (2) “Os povos que desembarcaram no Brasil no século XIX buscavam **trabalho e bem-estar social**”. Em (3) há comparação explícita no enunciado que trata dos desafios que a imigração crescente no século XXI traz ao Brasil “... desafiando **não somente** nossa sociedade **como também** nossa economia.” Neste caso, o desafio social é comparado em *grau de igualdade* e, adicionado ao desafio econômico.

Em (2) “...enriqueceram nossa cultura”, e (3) desafiando não somente **nossa** sociedade como também **nossa** economia.” A recorrência do termo, **nossa**, demonstra que o produtor constrói uma tese sobre a proposta e assume a posição de *sujeito engajado*, que tem participação ativa, na argumentação. O pronome, **nossa**, é inclusivo; o produtor se inclui como brasileiro. Nesse contexto, o conhecimento de mundo do produtor o leva a afirmar em (2) que os imigrantes do século XIX, **enriqueceram** a nossa cultura. O verbo, **enriquecer**, direciona para aspectos positivos e mostra o engajamento desse produtor textual quanto a vencer os desafios sociais e econômicos advindos da imigração para o Brasil no século XXI.

Tratando dos *articuladores textuais* presentes em (2) “Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura”, há recorrência do conectivo, **e**, dentro do período composto. Ele está empregado com função de adição de termos de mesma função sintática, na primeira ocorrência, na função de objeto direto do verbo buscar. Na segunda ocorrência, indica as ações praticadas pelos imigrantes do séc. XIX. “... desembarcaram no Brasil e

enriqueceram nossa cultura.” Como recurso estratégico da comparação, em (3), o par de conectores não **somente/como também**, “liga dois argumentos orientados no mesmo sentido” (KOCH, 2011, p. 183). “Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente ..... como também.....”.

Vale ainda ressaltar a expressão temporal que exerce função de articulador textual interligando os períodos em (2), **Durante o século XIX**; essa expressão indica uma temporalidade distante e articula uma comparação com fatos atuais. O direcionamento para essa compreensão conduz para o outro articulador e marcador temporal em (3), **Atualmente**. Ambos os marcadores temporais estabelecem a anterioridade de um fato em relação a outro. O primeiro direciona a uma conclusão positiva sobre a imigração para o Brasil do ponto de vista cultural, já o segundo marcador aponta que a ação da imigração para o Brasil continua, e o argumentante a vê de modo desafiador do ponto de vista social e econômico. Esse argumento vai sendo detalhado no segundo parágrafo do texto.

(4) Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. (5) Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações como o Brasil. (6) Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. (7) Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em “dividir” seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. (8) Segundo pesquisas realizadas pelo jornal “A folha de São Paulo”, no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham (BRASIL, 2013, p. 30).

Ao desenvolver os argumentos em (4), “Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores condições de vida.” O produtor retoma a ideia defendida na tese, acrescenta uma informação nova e concentra a ideia-chave que será desenvolvida ao longo de cinco períodos.

Ainda em (4), o procedimento argumentativo empregado é o de *comparação*. Expressa por meio dos articuladores textuais, **assim como**, que estabelecem uma relação de igualdade, a comparação direciona argumentativamente para a causa da instalação dos antigos imigrantes, como os indivíduos de hoje, que **anseiam** por melhores condições de vida. Nessa

construção argumentativa, o participante empregou o recurso da *comparação dos fatos e épocas* para desenvolver sua argumentação. Esse recurso constitui uma das sugestões do Guia do Participante: A redação no Enem 2013, para a construção dos argumentos conforme (BRASIL, 2013, p. 16). O emprego da comparação parece revelar o conhecimento sobre o tema e a habilidade do participante em buscar persuadir não por meio das diferenças, talvez mais visíveis ao sujeito-alvo, mas pelas semelhanças, neste contexto, do **anseio** por melhores condições de vida, entre os imigrantes do séc. XIX aos do Séc. XXI. Se o motivo foi pertinente no passado, também pode sê-lo no presente. Dessa forma, com a analogia apresentada, o sujeito argumentante demonstra um olhar mais persuasivo diante do fato da chegada de imigrantes ao Brasil na atualidade. No âmbito de uma argumentação, a *comparação* é utilizada para reforçar a prova de uma conclusão ou de um julgamento (CHARAUDEAU, 2008, p. 237).

O direcionamento argumentativo advindo do emprego dos articuladores em (4), **Assim como**, leva à compreensão de que dois elementos são colocados em graus de equivalência, nesse caso, *antigos imigrantes / indivíduos de hoje*. Os verbos, **instalam** e **anseiam**, embora com significados diferentes referem-se aos indivíduos, e analogamente, aos antigos imigrantes. Ao empregar o verbo no tempo presente o produtor imprime maior comprometimento, proximidade e realidade à ação dos indivíduos que se instalam/ indivíduos que anseiam, contribuindo para a organização coesiva e argumentativa do texto.

Em (5), a coesão entre períodos é assegurada por, **Muitos deles**, que retoma anaforicamente o termo indivíduos e adiciona uma informação ao prosseguimento da construção textual. Já o valor semântico do enunciado, **viram-se obrigados a dirigir-se**, indica ao leitor uma ação imposta, sem o direito de escolha, determinada pela obrigação.

O produtor utiliza a estratégia *exemplificativa* em (6, 7 e 8) para continuar a defesa do ponto de vista. Em (6), a expressão, **por exemplo**, introduz asserção derivada, que visa a esclarecer a enunciação anterior, ajustando com precisão o sentido dessa expressão anterior, espanhóis. “Essa asserção traz um esclarecimento sobre o que foi dito, mas encerra um argumento mais forte no sentido de uma determinada conclusão” (KOCH, 2011, p. 105).

O enunciado em análise mostra que o sujeito argumentante esteve atento ao emprego das estratégias argumentativas sugeridas nas competências (3 e 4) do Guia do participante: a redação no ENEM 2013, (ver p. 4 deste artigo) e empregou o recurso da *exemplificação*, conforme sugestão do guia (BRASIL, 2013, p. 16), para desenvolver os argumentos selecionados na defesa do ponto de vista. Ao exemplificar os espanhóis como imigrantes que chegam ao Brasil no séc. XXI e ocasionam desafios tanto de ordem social quanto econômica, o participante demonstrou ter “conhecimento enciclopédico armazenado na própria mente e construído de forma personalizada, com base em conhecimentos que ouvimos falar ou que lemos, ou adquirimos em vivência e experiências variadas” (KOCH, 2009, p. 41). Com esse exemplo, o sujeito argumentante revela o posicionamento quanto a proposta sobre o mundo: a imigração para o Brasil no séc. XXI.

Ao mencionar os espanhóis, destacando-os como imigrantes que se instalam no Brasil atual faz com que eles representem, além dos europeus, outros povos que migram para a América Sul e, nesse contexto, trazem desafios de ordem social e econômica à sociedade brasileira. Desse modo, o produtor do texto amplia o argumento exemplificativo, que surtirá inclusive mais efeito se tais informações também fizerem parte do conhecimento do sujeito-alvo. De qualquer forma, o argumento pelo exemplo permite demonstrar conhecimento real da situação, constituindo uma argumentação eficaz.

Outra escolha do produtor, contida em **intensamente atingidos** pela recessão, direciona o leitor para a compreensão da causa de os espanhóis representarem uma quantidade expressiva de indivíduos que se instalam no Brasil. Essa orientação advém do emprego de expressão de valor intensificador; o advérbio, **intensamente**, modifica o verbo atingido, na frase “...intensamente atingidos pela recessão...” direcionando o leitor para a causa da escolha do produtor pela exemplificação dos espanhóis como imigrantes que hoje se instalam em território brasileiro. Por outro lado, a instalação de uma **quantidade expressiva dos espanhóis**, na periferia de São Paulo indica a direção argumentativa ao desafio social a ser enfrentado.

Podemos afirmar que a organização argumentativa da redação retrata o *saber* acumulado pelo argumentante sobre a realidade sócio-econômica enfrentada pelos brasileiros, tornando seu texto convincente. Essa representação está materializada no texto por meio das escolhas do produtor,

tais como: imigração de europeus e asiáticos para o Brasil nos séculos XIX e XXI; desafio social e econômico; crise europeia, divisão de espaço na periferia de São Paulo; são escolhas linguísticas que explicitam “certas operações do pensamento” (CHARAUDEAU, 2008, p. 201) relevantes para a construção dos sentidos pelo sujeito-alvo.

Em (7) “Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em “dividir” seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus”, as informações em (7) articulam-se à construção argumentativa defendida pelo sujeito argumentante; o período acrescenta informações sobre o desafio sócio-econômico brasileiro advindo da imigração na atualidade, que foi afirmado anteriormente nesse mesmo parágrafo. A coesão com as informações citadas em (5) e (6) é estabelecida em (7), com a expressão, **diante disso**, pois uma nova informação é adicionada: um indivíduo que sai obrigado de seu país, em consequência de uma Recessão Econômica, entra em outro país de forma irregular. Esse indivíduo normalmente chega sem recursos econômicos e instala-se nos **arredores da metrópole brasileira**, lugares originados, geo-economicamente, de forma irregular, pouco assistidos pelo Estado e onde já residem brasileiros que enfrentam dificuldades.

Os marcadores de articulação de conteúdo proposicional, **inicialmente/após**, em (7) “sinalizam as relações espaciais e temporais entre os estados de coisas” (KOCH, 2014, p. 87) “... seu espaço, que, **inicialmente**, não era adequado à sobrevivência, quem dirá **após** a chegada dos europeus”. Esses operadores articulam-se para comprovar a veracidade, convocando o interlocutor à concordância; são, assim, responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem.

O produtor utiliza a estratégia *fato comprovável* divulgado no jornal, **A Folha de São Paulo**, a qual direciona o leitor para o inevitável conflito entre os moradores da periferia e os europeus imigrantes espanhóis. É o que se compreende em (8), em que o produtor apoiou-se em *dados jornalísticos* para detalhar o argumento selecionado, “Segundo pesquisas realizadas pelo jornal, “A Folha de São Paulo”.

Nesse momento, o produtor conclui que o conflito entre “imigrantes espanhóis e brasileiros que habitam na periferia de São Paulo” exemplifica a causa dos conflitos que originam o desafio social a ser enfrentado pela



sociedade brasileira. Charaudeau, ao referir-se ao modo de encadeamento articulado logicamente pela causalidade diz que, na *asserção de passagem/Argumento*, estão compartilhados entre o sujeito argumentante e o sujeito alvo “um universo de crença sobre a maneira como os fatos se determinam mutuamente” (CHARAUDEAU 2008, p. 209). A asserção de passagem interage na argumentação e estabelece a prova da validade da relação argumentativa que une a *asserção de partida/dado (A1)* e a *asserção de chegada/Conclusão (A2)*. Desse modo, o conflito entre espanhóis e brasileiros é causado pela irregularidade habitacional nos arredores de São Paulo.

(9) Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. (10) Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. (11) O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. (12) Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamentos dos devidos impostos. (13) O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível o que auxiliaria no andamento da economia nacional (BRASIL, 2013, p. 30).

Em (9), “Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes”. A sequência coesiva de articuladores que introduz o terceiro parágrafo pode ser assim explicada: **Como**, “estabelece entre o termo comparante e o termo comparado uma relação de igualdade” (KOCH, 2009, p. 74). Nesse sentido, direciona para uma extensão, em que o segundo elemento exprime uma amplificação da ideia expressa em (8).

Em (10), “Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados”, o pronome pessoal “eles” retoma o termo “migrantes” citado em (9) “Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes”. Ainda em (10), os articuladores **tanto/como**, gramaticalmente, constituem “advérbio em gradação de igualdade” (CUNHA, 2008, p. 562) e, nesse caso, colocam em igualdade os termos que dizem respeito à mão-de-obra dos migrantes *trabalhadores desqualificados à dos profissionais graduados*. Em (11) “O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada”, o produtor relaciona a ideia do desafio social e econômico do ponto de vista do migrante espanhol que chega ao Brasil a “pouca oferta de emprego.”

Em (12) “Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamentos dos devidos impostos”, o articulador, **visto que**, introduz o

período e direciona o leitor para uma explicação do destino trabalhista e, conseqüentemente, do bem-estar desses imigrantes que chegam para ficar no Brasil neste século XXI. Nesse caso, tem-se uma recorrência causal em “o fato de os imigrantes não receberem oportunidades” cuja consequência é a integração deles nos setores informais da economia.

Em (13), “O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível, o que auxiliaria no andamento da economia nacional”, a locução adverbial **dessa forma** direciona para o modo como o Estado poderia aproveitar essa mão-de-obra que, em vez de causar problema, poderia trazer solução, pois se os imigrantes trabalhassem de forma legalizada poderiam contribuir com a arrecadação dos impostos.

Assim, o produtor traçou um planejamento para a escrita do texto visando à defesa de um ponto de vista previamente estabelecido. Nele é possível encontrar a seguinte organização: primeiramente o produtor apresenta um ponto de vista positivo quanto à integração cultural, e desafiador frente à imigração para o Brasil no século XXI; do ponto de vista sócio-econômico, os imigrantes da atualidade anseiam por melhores condições de vida e bem-estar social, mas a sociedade brasileira não está preparada para receber um número expressivo de imigrantes, pois não há habitação e emprego e renda suficiente para todos esses imigrantes; em seguida, apresenta os desafios sociais advindos dessa instalação dos imigrantes em território brasileiro, seguido dos desafios econômicos como pouca oferta de emprego x informalidade; finalmente, sugere as medidas que devem ser tomadas sócio e economicamente para a chegada de novos imigrantes, isto é, o Estado oferecer incentivo econômico às empresas que empregarem os recém-chegados; essas preparem os imigrantes para o mercado brasileiro, *oferecendo qualificação, cursos de Língua Portuguesa e direitos trabalhistas e habitação*, e a sociedade respeitando os povos que aqui chegarem.

## Conclusão

A situação contextual de escrita do ENEM requer do produtor textual o uso formal da Língua Portuguesa e o emprego de estratégias linguísticas regidas por edital, matrizes de referência, competências e habilidades e, desde 2012, por um “Guia do participante”. Desse ponto de vista, o produtor textual precisa ativar os conhecimentos prévios e as estratégias linguísticas requeridas à produção dissertativo-argumentativa no ENEM, uma vez que seu leitor é um

avaliador que espera desse participante informação e criatividade para criar soluções, além de habilidade para defender seu ponto de vista. A orientação do Guia do participante direciona ao modo de avaliação da proficiência escrita do produtor que o leva às escolhas linguísticas que sejam adequadas a esse objetivo. Assim, por exemplo, a atitude de *selecionar* implica escolhas baseadas em conhecimentos já adquiridos e relaciona-se com a tomada de decisão cujas consequências afetarão diretamente a nota a ser obtida no texto produzido. Esses conhecimentos foram constatados nas análises da redação que apresentamos, uma vez que o participante selecionou, desenvolveu e organizou duas estratégias argumentativas. A primeira constitui a *comparação dos fatos em épocas diferentes*, exemplificando a imigração de diversos povos para o Brasil no contexto dos séculos XIX e XXI. Apresentou como semelhança positiva ligada a esse fato, a contribuição cultural; e, como desafio, a interferência social e econômica na sociedade brasileira. A segunda estratégia foi o *exemplo*, construído argumentativamente como uma indução, com foco nos imigrantes europeus espanhóis.

É do lugar de contribuição *cultural*, e desafio *social e econômico* que o sujeito argumentante propõe uma possibilidade de resolução para o problema: o Estado oferece incentivo econômico às empresas que empregarem os recém-chegados; essas preparam os imigrantes para o mercado brasileiro. Socialmente, o governo resolve o desafio habitacional para os imigrantes. Assim, o sujeito argumentante dá fecho à sua “proposta sobre o mundo” no dizer de Charaudeau (2008). Além disso, as escolhas linguísticas relativas aos articuladores textuais, foco de nossas análises, indicam que o produtor, para o alcance da nota máxima na redação, demonstra ter se apropriado tanto de estratégias relativas ao planejamento textual do modo de organização argumentativo, como da utilização de estratégias linguísticas de articulação argumentativa para a defesa de seu ponto de vista.

Acreditamos que, se o aluno do ensino médio vivenciar a escrita argumentativa organizando o seu dizer de forma planejada e articulada, desenvolverá a competência de argumentar de modo eficaz, tornando-se de fato sujeito argumentante. Assim, quando necessário, ele ativará as estratégias linguísticas adquiridas e a habilidade de controlar a própria escrita adequando a linguagem ao contexto em que estiver inserido, posicionando-se

OLIVEIRA, Maria Isabel Soares; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. Análise de uma redação nota mil do ENEM 2012: o modo de organização do discurso argumentativo e o emprego dos articuladores textuais. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 9, p. 67-87, dez.2015.

---

de forma crítica e cidadã como é sugerido nas orientações curriculares nacionais ao ensino da língua portuguesa no Brasil.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Vol. 1. **Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Textos Teóricos Metodológicos**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **A redação do Enem 2013**. Guia do participante. Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). Brasília: Ministério da Educação, 2013.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. Coord. Da trad. CORREA, Ângela M. S.; MACHADO, Ida Lúcia. São Paulo: Contexto, 2008.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **A inter-ação pela linguagem**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: contexto, 2015.

## Anexo I – Redação nota 1.000 - ENEM 2012<sup>2</sup>

### Imigração no Brasil: Resolver para poder crescer

Japoneses, italianos, portugueses, açorianos ou espanhóis. Durante o século XIX, muitos foram os povos que, em busca de trabalho e bem-estar social, desembarcaram no Brasil e enriqueceram nossa cultura. Atualmente, em pleno século XXI, a imigração para o Brasil mantém-se crescente, desafiando não somente nossa sociedade como também nossa economia.

Assim como os antigos imigrantes, os indivíduos que hoje se instalam em território brasileiro anseiam por melhores e mais dignas condições de vida. Muitos deles, devido à Crise Econômica originada em 2008, viram-se obrigados a se dirigir para outras nações como o Brasil. Os espanhóis, por exemplo, por terem sido intensamente atingidos pela recessão, já somam uma quantidade expressiva na periferia de São Paulo. Diante disso, a fração da sociedade que reside em tal localidade vem enfrentando muitas dificuldades em “dividir” seu espaço, que, inicialmente, não era adequado à sobrevivência, quem dirá após a chegada dos europeus. Segundo pesquisas realizadas pelo jornal “A folha de São Paulo”, no primeiro semestre de 2012, brasileiros e espanhóis dos arredores de São Paulo vivem em constantes conflitos e a causa traduz-se justamente, na irregularidade habitacional que ambos compartilham.

Como se não bastasse, a economia brasileira também tem sofrido com a chegada dos migrantes. Existem, entre eles, tanto trabalhadores desqualificados como profissionais graduados. O problema reside na pouca oferta de emprego a eles destinada. Visto que não recebem oportunidades, passam a integrar setores informais da economia, sem direitos trabalhistas e com ausência de pagamentos dos devidos impostos. O Estado, dessa forma, deixa de arrecadar capital e de aproveitar a mão-de-obra disponível o que auxiliaria no andamento da economia nacional.

Assim, com a finalidade de preparar a sociedade e a economia brasileiras para a chegada dos novos imigrantes, medidas devem ser tomadas. O Estado deve oferecer incentivos às empresas que empregarem os recém-chegados; essas, por sua vez, devem prepará-los para o mercado brasileiro, oferecendo treinamentos adequados e cursos de Língua Portuguesa e, ainda, garantir seus direitos trabalhistas. É imprescindível que o governo procure habitações para os imigrantes e que nós, brasileiros, respeitemos os povos que, seja no passado ou no presente, somente têm a nos acrescentar.

---

<sup>2</sup> Anexo – I. Redação nota mil (1.000), Enem 2012. Disponível em: BRASIL, Ministério da Educação. **A redação do Enem 2013. Guia do participante**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). Brasília: Ministério da Educação. 2013, p. 30.